



Foto: Douglas Maus.

Dom Paulo, Dom Cláudio, Pe. Simão, Dom Fernando Figueiredo e Dr. Belizário na cerimônia de outorga do Doutorado Honoris Causa

“MEU JOVEM, MEDO É MAU CONSELHEIRO!” SAUDAÇÃO ECUMÊNICA AO CARDEAL DOM PAULO EVARISTO ARNS

Pastor Dr. Milton Schwantes

Estávamos em 1976. Reinava a ditadura em sua injusta plenitude. Mas, em meio a medos e temores, nos reuníamos. Buscávamos por gente amiga, saídas, alternativas. Dávamos preferência à amizade ecumênica. É que não éramos muitos. Ao menos, às vezes, parecíamos poucos. Assim chamada Segurança Nacional se esforçava em colocar-nos sob suspeita, à margem, em minoria. Por isso, onde quer que nos identificássemos como insubmissos aos desejos militares, era bom encontrarmos-nos. Era festa, bálsamo para a alma. Neste ambiente é que cresceu o desejo ecumênico.

Um destes encontros que se somavam desenvolvia-se naqueles dias em São Leopoldo/RS. Era um daqueles eventos precursores do CONIC/ Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. E o Sr., Dom Paulo, foi um dos convidados. Eu ainda não o conhecia pessoalmente. Conhecê-lo se me fez inesquecível.

Ele nos contava, na oportunidade, da Igreja aqui de São Paulo. Falávamos com entusiasmo, das Comunidades Eclesiais de Base. Mostrava-nos como Igreja é ouvir, é levar a sério as dores do povo. Ele nos fez parceiros deste novo jeito de ser de todas as igrejas. E nos contou de seu profundo empenho em favor dessa gente. Falou-nos dos sofrimentos e das angústias dos presos políticos. Levou-nos para dentro da prisão, ao encontro do Cristo, em cadeias.

Essas lutas populares e essas dores nas prisões, em suas palavras, jamais estavam dissociadas de profunda espiritualidade. Ele nos falava da oração que acompanhava seus passos por cadeias e periferias. Convidou-nos para a espiritualidade nos caminhos do Cristo sofredor, nas ruas e nos porões. Eis o caminho de todas as igrejas: ecumenismo na solidariedade com os mais pobres – era o que o ele compartilhava conosco.

E quando, em sua companhia, assim nos animávamos para estes novos passos do ecumenismo como prática solidária e destemida, um jovem pastor lhe perguntou, singelamente: "Dom Paulo, o Sr. não tem medo?" Pois, de verdade, todos tínhamos botas e fardas, que naqueles dias, em nossa vida, se faziam senhoriais e como que onipresentes.

Aí, sua resposta foi igualmente clara e singela: "Não, meu jovem! Medo é mau conselheiro. Os pobres já levam a marca do martírio. Igreja tem gosto por esperança."

Dom Paulo, ao Sr. minha gratidão ecumênica por sua espiritualidade da esperança, por seu destemor diante de generais e presidentes, por sua fé nas Igrejas nascidas em porões e periferias!

Pastor Dr. Milton Schwantes, professor de Sagrada Escritura do curso de pós-graduação da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

**MISSA JUBILAR - 50 ANOS DA
PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA
NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - "POR
UM NOVO HUMANISMO" PRESIDIDA POR
S. EX. DOM ALFIO RAPISARDA, NÚNCIO
APOSTÓLICO NO BRASIL**